

SEÇÃO: INVÉXIS E AMIZADES

PORÃO CONSCIENCIAL, GRUPALIDADE E RECICLAGEM DAS AMIZADES OCIOSAS

CONSCIENTIAL BASEMENT, GROUPALITY AND RECYCLING OF IDLE FRIENDSHIPS

SÓTANO CONSCIENCIAL, GRUPALIDAD Y RECICLAJE DE LAS AMISTADES OCIOSAS

Guilherme Matos*



* Natural de Salvador, BA, reside em Foz do Iguaçu, PR. 26 anos. Médico, residente em Clínica Médica. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

guilhermeribeimatos@gmail.com

Palavras-chave

Companhias;
Grupalidade;
Intermissivista;
Invéxis;
Más Influências;
Porão Conscencial.

Keywords

Companies;
Groupality;
Intermissivist;
Invexis;
Bad Influences;
Consciential
Basement.

Palabras-clave

Compañías;
Grupalidad;
Intermisivita;
Invéxis;
Malas influencias,
Sótano conscencial.

Resumo. O presente artigo aborda as relações entre porão consciencial e grupalidade, e discute a hipótese de a grupalidade patológica e as más influências agravam o porão consciencial, assim como a grupalidade sadia e as amizades evolutivas facilitam a sua superação precoce, tendo a reciclagem das amizades grande pertinência evolutiva. Revisa-se aspectos neuropsicossociais do desenvolvimento do ciclo de vida da infância à pós-adolescência que embasam o entendimento da imaturidade nestas fases de vida. Propõe-se ferramentas à autorreflexão do leitor sobre a superação do porão e da reciclagem das amizades, com vistas à aplicação efetiva da invéxis, priorização da proéxis e dinamização evolutiva.

Abstract. The present article approaches the relationship between the consciential basement and groupality, and discusses the hypothesis that pathological groups and bad influences aggravate the consciential basement, whereas healthy groups and evolutionary friendships facilitate its earlier overcoming, with recycling of friendships having great evolutionary pertinence. Neuropsychosocial aspects of the life cycle development are reviewed from childhood to post-adolescence that support the understanding of immaturity in these life stages. It provides tools for the reader's self-reflection about overcoming the consciential basement and recycling of friendships, in order to effective application of invexis and proexis and evolutionary dynamism prioritization.

Resumen. El presente artículo aborda las relaciones entre sótano consciencial y grupalidad, discute la hipótesis de que la grupalidad patológica y las malas influencias agravan el sótano consciencial, así como la grupalidad saludable y las amistades evolutivas facilitan la superación más precoz, teniendo el reciclaje de las amistades gran pertinencia evolutiva. Se revisa aspectos neuro psicosociales del desarrollo del ciclo de vida, de la infancia a la pos-adolescencia, que basan el entendimiento de la inmadurez en estas fases de la vida. Se propone herramientas a la auto reflexión del lector sobre la superación del sótano consciencial y del reciclaje de las amistades, con vistas a la aplicación efectiva de la invéxis y, priorización de la proéxis y dinamización evolutiva.

INTRODUÇÃO

Porão. O porão consciencial é a fase imatura da manifestação da consciência na nova vida intrafísica, manifestada principalmente na juventude – da infância à pós-adolescência – com exacerbação dos traços mais patológicos e instintos subumanos.

Postura. Essa fase de imaturidade pode ser propícia para comportamentos e posturas antievolutivas de risco para a conscin, por predispor às atitudes impensadas, comprometimentos e compromissos irreversíveis de modo irrefletido.

Aprofundamento. A saída precoce do porão consciencial é meta prioritária à conscin intermissivista jovem, para aproveitamento útil da vida humana, e as técnicas, meios e ferramentas para isso são aprofundados em especial pelos invexólogos, ou pesquisadores da Invexologia.

Grupalidade. A grupalidade é a qualidade do conjunto de pessoas dispostas proximamente, formando o todo grupal ou o grupo (VIEIRA, 2007). A qualidade das relações com grupos, pares ou companhias são de grande importância no curso da vida, por influenciar os comportamentos, hábitos, inclinações, preferências e escolhas, tendo grande impacto no saldo evolutivo de uma vida humana.

Objetivo. O objetivo do presente artigo é discutir as relações entre o porão consciencial e a grupalidade, visando a ampliação do entendimento das influências das companhias intrafísicas da conscin jovem e a exacerbação ou atenuação do seu porão consciencial, notadamente nas fases da adolescência e pós-adolescência.

Secundário. Este artigo tem como objetivo secundário revisar os aspectos neuropsicossociais do desenvolvimento do ciclo de vida da infância à pós-adolescência que embasam o entendimento e a compreensão dos comportamentos e manifestações das conscins nestas fases de vida.

Metodologia. Na pesquisa para a elaboração deste artigo foram utilizados: pesquisas investigativas sobre o desenvolvimento do ciclo de vida, as fases da adolescência e pós-adolescência, o porão consciencial, o comportamento antissocial e a delinquência juvenil. As fontes utilizadas foram livros, artigos, estudos e *sites*, em paralelo com a bibliografia conscienciológica.

Hipótese. Este artigo discute a hipótese, para a reflexão e ponderação, de que a grupalidade patológica e as más influências agravam o porão consciencial, assim como a grupalidade sadia e as amizades evolutivas facilitam a saída mais precoce e a superação do porão consciencial, fazendo a reciclagem das amizades de grande pertinência evolutiva.

Reciclagem. O artigo também fornece ferramentas para a autorreflexão do leitor sobre a superação do porão consciencial e da reciclagem das amizades, com vistas à aplicação efetiva da invéxis, a priorização da proéxis e a dinamização evolutiva.

Estrutura. O corpo artigo está estruturado em: I. Porão Consciencial e II. Grupalidade

I. PORÃO CONSCIENCIAL

Definição. Segundo Vieira (2018):

O *porão consciencial* é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, *Homo sapiens sapiens*), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (traços, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica.

Intrafísicalidade. O porão consciencial é fase inicial comum à maioria das conscins em nova vida humana, geralmente predomina no primeiro terço da vida. Neste período, sobressaem comportamentos imaturos por parte do jovem, fruto da inexperiência e dos instintos e impulsos.

Traços. Segundo Nonato *et al* (2011, p.79), são traços relacionados ao porão consciencial: impulsividade, imprudência, rebeldia, desorganização, dispersividade, agressividade, alienação, atenção saltuária, autoritarismo, “boa-vidismo”, egocentrismo, hedonismo, impaciência, impontualidade, indisciplina, orgulho, possessividade, preguiça, sarcasmo, entre outros.

Holomaturidade. Este artigo aborda as influências neurofisiológicas e sociais, relacionadas às companhias intrafísicas, na vivência do porão consciencial. Porém vale ressaltar a preponderância da inteligência evolutiva e da consciencialidade do indivíduo nas escolhas e vivências da vida intrafísica, prevalecendo inclusive sobre a genética e a mesologia. Quanto maior a holomaturidade da conscin, menor será a submissão ao porão consciencial.

Imaturidade. O porão consciencial pode ser substanciado na adolescência pelas alterações hormonais, puberdade, busca pela identidade, instintos, imaturidade afetiva-emocional-sexual, pelas más influências dos pares e pela imaturidade cerebral.

I.1. DESENVOLVIMENTO NEUROPSÍQUICO: O CÉREBRO NA JUVENTUDE

Cérebro. Segundo Papalia (2013, p. 392), “na adolescência o cérebro ainda não é totalmente maduro e mudanças dramáticas nas estruturas cerebrais envolvidas nas emoções, no julgamento, organização do comportamento e autocontrole ocorrem entre a puberdade e o início da vida adulta.”

Córtex. O córtex pré-frontal, que é fundamental para o julgamento e a supressão do impulso, ainda é imaturo. Os sistemas corticais frontais ainda não estão desenvolvidos, e ainda ocorrem mudanças drásticas na estrutura e na composição do córtex frontal: “na adolescência, o aumento na substância branca típica do cérebro infantil continua nos lobos frontais”.(PAPALIA, 2013,p.393 e 446; KUHN, 2006, p. 59)

Conexões. Ainda segundo Papalia (2013, p. 394):

A desativação de conexões dendríticas não utilizadas durante a infância resulta em uma redução na densidade da substância cinzenta (células nervosas), aumentando a eficiência do cérebro. Este processo começa nas porções posteriores do cérebro e move-se para a frente. Na maior parte das vezes, entretanto, ele ainda não alcançou os lobos frontais na época da adolescência.

I.2. O QUE EMBASA OS COMPORTAMENTOS DE RISCO E AS IMATURIDADES?

Redes. A propensão para comportamento de risco parece resultar da interação de duas redes cerebrais (STEINBERG, 2007):

1. Uma rede socioemocional que é sensível a estímulos sociais e emocionais, tal como a influência dos pares.
2. Uma rede de controle cognitivo que regula as respostas a estímulos.

Comportamento. A rede socioemocional torna-se mais ativa na puberdade, enquanto a rede de controle cognitivo amadurece mais gradualmente até o início da idade adulta. Segundo esses pesquisadores, isso poderia explicar a tendência a explosões emocionais e a comportamento de risco na adolescência, ocorrendo ainda mais frequentemente em grupos.

Impulsividade. Os sistemas corticais frontais ainda não desenvolvidos associados à motivação, impulsividade e adicção poderiam explicar, por plausibilidade, porque os adolescentes buscam

excitações e novidades, permitem que os sentimentos se sobreponham à razão e por que muitos têm dificuldade para se concentrar em metas de longo prazo (PAPALIA, 2013).

Megapensene. *Juventude: predomínio instintivo* (VIEIRA, 2009, p. 227).

I.3. SUPERAÇÃO OU SAÍDA DO PORÃO CONSCIENCIAL

Conscienciograma. *Qual foi, ou é, o seu porão consciencial ante a prudência imberbe, os impulsos irracionais, a rebeldia juvenil e a grupalidade autoconsciente? A mídia sociopática domina você?* (VIEIRA, 1996, p. 60).

Superação. O porão consciencial é fase comum ao início da vida de todas as consciências após a ressonância, em maior ou menor grau, incluindo as consciências que admitem ter passado por Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático, ou intermissivistas. A superação ou saída mais precoce do porão consciencial é meta de vida do intermissivista, e é um dos pilares da aplicação da inversão existencial.

Evitações. Algumas experiências negativas ou atitudes antievolutivas realizadas nesta fase de menor lucidez podem até ter repercussões para o resto da vida. Certos comprometimentos ou condições podem ser restringidoras da própria liberdade, impossibilitando inclusive a aplicação da invéxis, como por exemplo: gestação humana, aborto humano, casamento, coleiras do ego, acidentes marcantes, dependência química, entre outros.

Liberdade. Deste modo, o jovem pode comprometer a própria vida ainda no início, a partir de atitudes realizadas em fase da vida na qual ainda não alcançou maturidade ou lucidez. Este raciocínio embasa as evitações na invéxis, cujo objetivo é manter máxima liberdade de atuação assistencial e o planejamento máximo da vida humana visando o compléxis.

Autocrítica. A autocrítica é base fundamental para a elucidação das posturas errôneas, traumas, imaturidades e gargalos desta fase de vida. Segundo Nonato *et al* (2011, p. 80), “o porão consciencial fornece um mapa de prioridades quanto à autossuperação”.

Inversão. A invéxis visa aquisição de maturidade precocemente, através da inversão da maturidade. A superação dos instintos, emoções subumanas e estímulos hormonais dão lugar à recuperação gradativa de *cons* intermissivos e ao discernimento mentalsomático.

Voluntariado. Através do contato precoce com tarefas assistenciais, o jovem passa a estar mais disponível para assistir os outros, e isto pode auxiliar na mudança de foco do próprio ego para a humanidade e parahumanidade, e pode servir de estímulo para as autossuperações.

Ferramentas. Podemos citar como ferramentas disponíveis na Conscienciologia para o auxílio às autorreflexões e superação do porão consciencial: voluntariado conscienciológico, docência itinerante, debates públicos, participação em Grinvexes, participação em dinâmicas parapsíquicas, laboratórios, cursos de aprofundamento, congressos, técnicas para o desenvolvimento do domínio energético, técnicas para o desenvolvimento da projetabilidade lúcida, conscienciometria, consciencioterapia, escrita conscienciológica, enciclopédia da conscienciologia, leitura de revistas e obras, entre outros.

II. GRUPALIDADE

Definição. Dentro do universo da Parassociologia, a grupalidade é a qualidade do grupo evolutivo da consciência, a condição da evolutividade em grupo (VIEIRA, 1994), ou a qualidade do conjunto de pessoas dispostas proximamente, formando o todo grupal ou o grupo. (VIEIRA, 2007)

Grupos. Na vida intrafísica, os grupos, companhias ou pares influenciam de sobremaneira a consciência, atuando como fonte de pressão em favor de comportamentos, preferências, experiências e

posturas. A grupalidade da conscin inclui diretamente as amizades, a família, a vizinhança, os colegas de estudos, os colegas de trabalho e as relações afetivo-sexuais.

Mesologia. A sociedade intrafísica, ou socin, traz consigo o conjunto de regras, tendências e pressões socioculturais, sendo estes os componentes da mesologia. O padrão de pensamentos, sentimentos e energias imbuído nestes ambientes constitui os holopenses. Segundo Nonato *et al* (2011, p.136), “O holopense social favorece ações autômatas, sem reflexão, crítica ou questionamento. Quanto maior a acomodação da pessoa, menor será a resistência à pressão de grupos intra e extrafísicos.”

Vulnerabilidade. Os jovens podem estar mais sujeitos ou vulneráveis a tomar atitudes e fazer escolhas influenciados pela mesologia e companhias intrafísicas, em função da inexperiência, personalidade ainda em formação e indefinição ou falta de reflexão sobre os valores e princípios pessoais.

II.1. COMO SE DÁ A INTERFERÊNCIA DAS COMPANHIAS DOS JOVENS NOS COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS E DE RISCO?

Acolhimento. Na juventude, em função da busca pela autoidentidade e formação da personalidade, as relações são importante fonte de apoio emocional. Os grupos de pares são fonte de afeto, acolhimento, compreensão e orientação moral, ambiente para experimentação e formação de relacionamentos íntimos que servem de ensaio para a intimidade adulta, e um ambiente para conquistar autonomia e independência dos pais. (PAPALIA, 2013)

Confiança. Segundo Papalia (2013 p. 442), os adolescentes começam a confiar mais nos amigos do que nos pais na busca de intimidade e troca de confidências, com tendência de envolvimento em comportamentos levemente antissociais para demonstrar aos amigos a sua independência de regras parentais e disposição a violar regras para obter aprovação dos pares e popularidade.

Experimento. Em estudo experimental, realizado na Filadélfia com 306 adolescentes, foi utilizado *videogame* para mensurar a influência à propensão de riscos. Em todas as faixas etárias, a propensão ao risco era mais alta na companhia dos pares do que sozinho, porém mais evidente para os participantes mais jovens. (GARDNER; STEINBERG, 2005)

Drogas. A influência do grupo, assim como irmãos mais velhos e seus amigos, no consumo de tabaco, bebida e drogas ilícitas foi extensivamente documentada pelo centro *CASA (Center on Addiction and Substance Abuse)*, da *Columba University*. A incidência do primeiro contato e consumo dessas substâncias é significativamente maior por influência dos pares.

Antissociais. Os adolescentes antissociais tendem a ter amigos antissociais, e seu comportamento antissocial aumenta quando eles se associam uns aos outros. Os jovens gravitam em torno de outros que foram criados como eles e que têm um desempenho escolar, um ajustamento, e tendências pró-sociais ou antissociais semelhantes (PAPALIA, 2013).

Comportamento. Em contrapartida, adolescentes que têm amizades íntimas, estáveis e solidárias, geralmente têm opinião favorável a respeito de si mesmos, bom desempenho escolar, são sociáveis e tendem a ter estabelecido vínculos fortes com os pais (PAPALIA, 2013). Segundo Papalia (2013 p.410), “Adolescentes que são mais avançados no raciocínio moral tender a ser mais morais em seu comportamento bem como mais bem ajustados e com competência social mais alta”.

II.2 A AUTOANÁLISE RACIONAL DAS AMIZADES SEGUNDO O PARADIGMA CONSCIENCIAL

Amizades. No senso comum, o termo “amizade” é associado, quase sempre, a conotação positiva e hígida, pois as relações de amizade inspiram a pensar em bons momentos, crescimento pessoal em conjunto e saúde consciencial.

Neutralidade. Porém a amizade é condição que pode ser, a depender do caso, homeostática ou nosográfica. Como exemplo de amizade nosográfica, a Conscienciologia propõe o termo Amizade Ociosa (VIEIRA, 2018, p. 768 e 803; VOGT, 2018, p. 786).

Ociosidade. As amizades ociosas são, segundo Nonato, *et al* (2011, p. 141), “relações interpessoais de afeição cujo único objetivo comum, geralmente, é a diversão e o lazer”. O vínculo interconsciencial nas amizades ociosas é danoso e improdutivo para ambos os elementos, bilateralmente, em função da monopolização do tempo e da energia da relação para atividades infrutíferas evolutivamente.

Reciclagem. A reflexão sobre as amizades intrafísicas do jovem pode levar ao esclarecimento sobre a necessidade de reciclar as companhias. A reciclagem das amizades é aspecto fundamental dentro da técnica da invéxis, considerando o grande impacto que as companhias podem ter no saldo evolutivo da vida.

Megapensene. *Evitemos amigos tóxicos.* (VIEIRA, 2009)

Evolução. Em contrapartida, as amizades evolutivas sadias são vínculos de afeição mais madura, os quais geram crescimento, saldo evolutivo e assistência a outras consciências. Estas podem ser verdadeiros alicerces para a evolução e o cumprimento da proéxis, a exemplo da amizade intermissiva.

Intermissão. “A amizade intermissiva é o vínculo interconsciencial fortalecido durante o curso intermissivo, contribuindo de maneira sinérgica ao desenvolvimento dos trabalhos assistenciais da conscin na vida atual”. (NONATO *et al* 2011, p 141)

Comparação. Eis tabela comparativa entre amizade ociosa e intermissiva, transcrita do livro *Inversão Existencial* (NONATO *et al.* 2011, p 142):

Tabela 1 – Comparação entre amizade ociosa e intermissiva

N ^{os}	Amizade Ociosa	Amizade Intermissiva
01.	Apedeutismo parapsíquico	Autopesquisa parapsíquica
02.	Autocorrupção crassa	Primórdio da incorruptibilidade
03.	Autoincoerência velada	Autocoerência visível
04.	Carência afetiva (dependência)	Maturidade afetiva (autonomia)
05.	Conscin dissimulada	Conscin autêntica
06.	Empobrecimento evolutivo	Enriquecimento evolutivo
07.	Extensão do egoísmo pessoal	Expansão da assistencialidade
08.	Interprisão grupocármica	Liberdade de expressão
09.	Lazer improdutivo	Automotivação-trabalho-lazer
10.	<i>Loc</i> externo	<i>Loc</i> interno
11.	Personalidade fraca	Personalidade forte
12.	Predominância psicossomática	Predominância mentalsomática
13.	Robéxis	Autoconscientização multidimensional
14.	Trafarismo	Traforismo
15.	Vulgaridade consciencial	Invulgaridade consciencial

Reciclagem. A reciclagem das amizades ociosas é importante para a saída do porão consciencial pela conscin jovem, pois elimina os reforços aos comportamentos e posturas imaturas e aos atos anticosmoéticos, permitindo e facilitando as reciclagens intraconsciençiais de ambos.

Discernimento. O despertamento para a reciclagem das amizades parte do autodiscernimento da conscin lúcida, que percebe a necessidade da otimização das companhias intrafísicas e da relação estabelecida com elas. Essa motivação, em geral, tem origem na autocrítica, na noção de aproveitamento útil da vida humana e na valorização íntima da interassistencialidade cosmoética na prática.

Patamar. Reciclar uma amizade não significa obrigatoriamente, apesar de ser necessário em certos casos, corte de relações ou afastamento completo, e sim a mudança de patamar para melhor daquela relação. Nesse caso, a conscin ao se posicionar e modificar sua postura na relação com outro, abandonando os atos e práticas antievolutivos, dissolve o processo de monopolização inútil do tempo e elucida outros interesses. É possível reciclar a amizade com uma consciência. Mas apesar de ser, muitas vezes, o melhor ou o ideal, a reciclagem nem sempre é possível, em função do momento evolutivo de ambos.

Disponibilidade. Em certos casos, o convívio pode ser aprimorado, beneficiar ambos e passar a ser amizade evolutiva. Porém, não raro, a amizade pode arrefecer, e o tempo de contato diminuir, o que prova o contraste de interesses. Vale sempre a pena a disponibilidade interassistencial mútua, sem acumplicamentos.

Cosmoética. Vale dizer que a reciclagem das amizades exige certo nível de frieza e calculismo cosmoético. Este autor indica que o leitor, mantendo toda a cosmoética possível e balizada pelo princípio de “que aconteça o melhor para todos”, reflita sobre os aspectos da própria intraconsciençialidade que norteiam as escolhas das amizades, sua manutenção e o estilo da própria relação.

Autopesquisa. Quais os seus valores pessoais? Quais os seus objetivos assistenciais? Como vem empregando as suas energias e os seus trafores? Como vem empregando as suas 24 horas diárias?

Companhias. Qual a qualidade das suas companhias intrafísicas? Quais os interesses por trás das amizades pessoais? Qual a intencionalidade dos contatos humanos?

Valores. “Se o jovem candidato à invéxis tem claro para si os valores pessoais e o que deseja para sua vida, admitindo ser egresso de curso intermissivo recente, sua interação com o meio pode ser mais produtiva, assistencial, com menos conflitos interpessoais.” (Nonato *et al.* 2011, p 137).

II.3. A PARTICIPAÇÃO EM GRINVEX, OU GRUPO DE INVERSORES EXISTENCIAIS

Definição. “O Grinvex, ou o grupo de inversores existenciais, é a reunião e vivência intrafísica, conjunta, de alunos melhores dos cursos intermissivos, visando à experiência da invéxis planejada em seus mínimos detalhes.” (VIEIRA, 1994, p. 720)

Grinvexologia. Segundo Lourenço (2016, p. 53), “A Grinvexologia é a ciência aplicada aos estudos sistemáticos, conhecimentos específicos, técnicos, paratécnicos, teáticos ou pesquisas da estrutura e dinâmica dos grupos de inversores existenciais.”

Convivência. A participação em grinvex possibilita à conscin inversora conviver com outros jovens de objetivos e valores evolutivos mais próximos aos seus, em ambiente propício à autopesquisa, autocrítica e interassistencialidade. Os grinvexes, além do voluntariado conscienciológico, po-

dem constituir rede de apoio mútuo entre os jovens intermissivistas com interesse no estudo, aplicação e aprofundamento da técnica da invéxis.

Recins. Ainda segundo Lourenço (2016, p. 59), “o efeito halo da interassistência em grupo é evidente nos grinvexes integrados e sinérgicos, uma vez que o autocomprometimento predispõe a consciência às recins, cujo exemplarismo catalisa as recins nos demais integrantes”.

Alicerce. Os grinvexes foram e são alicerces para o desenvolvimento teático de muitos inversores, o que constitui exemplo prático do efeito benéfico da grupalidade sadia e amizades evolutivas.

Pensene. A qualidade das companhias intrafísicas e dos holopenses dos grupos dos quais a conscin ainda jovem participa pode ser indicador da qualidade da autopenalidade, ao menos, no nosso atual nível evolutivo.

Ortopensata. “Quando se trata de conscins intermissivistas mais lúcidas, a amizade interdimensional tem raiz na equipex pré-ressomática.”(VIEIRA, 2014, p. 75)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frutos. Na fase da vida da infância à pós-adolescência, geralmente predominam os impulsos dos instintos e da emocionalidade, em função da imaturidade cerebral e inexperiência da conscin jovem. O porão consciencial pode gerar frutos negativos à vida do indivíduo, a depender da intensidade e do seu grau de lucidez.

Amizades. Os atos imaturos e antievolutivos podem ser estimulados ou reforçados por companhias, pares ou amizades antievolutivas, assim como as autossuperações, engajamento evolutivo e amadurecimento podem ser alavancados por amizades evolutivas.

Discernimento. Deste modo, a reflexão sobre a interação da própria grupalidade e o porão consciencial pode ser fundamental para a reciclagem das amizades ociosas, valendo-se a conscin do autodiscernimento quanto ao curso intermissivo e às responsabilidades evolutivas.

Loc interno. Vale ressaltar, neste último parágrafo, que a saída do porão consciencial é de responsabilidade inteira da própria consciência, lúcida ou não da sua paraprocedência e responsabilidades assumidas no curso intermissivo pré-ressomático. A mesologia e as companhias podem influir e inspirar, porém somente a vontade e o autodiscernimento determinam o curso da própria vida humana.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Gardner, Margo & Steinberg, Laurence; *Peer influence on risk taking, risk preference, and risky decision making in adolescence and adulthood: An experimental study*; Article; *Developmental Psychology*; Vol. 41; N. 4; American Psychological Association; Temple University; 2005; páginas 625 a 635.

02. Kuhn, Deanna; *Do cognitive changes accompany developments in the adolescent brain?*; Article; *Perspectives on Psychological Science*; Vol 1; N. 1; Columbia University; New York, NY; 2006; páginas 59 a 67.

03. Lourenço, Ibis; *O Grinvex Enquanto Catalisador para Desenvolvimento da Empatia*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Edição Especial; Anais do XII Congresso Internacional de Inversão Existencial; Revista; Ano 2016; Vol. 5; Associação Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 51 a 62;

04. Nonato, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 79, 136.

05. Papalia, Diane E.; Feldman, Ruth Duskin.; *et al.*; *Desenvolvimento Humano*; Revisão técnica Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva *et al.*; 800 p.; 12. Ed.; AMGH; Porto Alegre, RS; 2013; páginas 392

06. **Steinberg, Laurence**; *Risk taking in adolescence: New perspectives from brain and behavioral Science*; Article; *Current Directions in Psychological Science*; Vol. 16; N. 2; *Association for Psychological Science*; 2007; páginas 55 a 59.

07. **Vieira, Waldo**; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1a. edição; Rio de Janeiro, RJ; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; 1997; página 165.

08. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 50 e 720.

09. **Idem**; *Amizade Evitável*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 764 a 767; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.

10. **Idem**; *Amizade Raríssima*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 803 a 806; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.

11. **Idem**; *Porão Conscencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 17.614 a 17.617; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.

12. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 60.

13. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 682

14. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 55.

15. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 75.

16. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarí; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 103, 227.

17. **Vogt, Anne-Catrin**; *Amizade Intermisivista*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 786 a 791; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **A mente é maravilhosa; Sistema límbico: o que é e como funciona?**; Publicado: 18 de julho 2017; Acesso em 30 de setembro de 2018; .07.2017.disponível em:<<https://amenteemaravilhosa.com.br/sistema-limbico/>>; acesso em: 30.09.2018.

2. *Center on Addiction and Substance Abuse at Columbia University (CASA)*. (1996, June). Substance abuse and the American woman. New York: Author. ; Disponível em<<https://www.centeronaddiction.org/addiction-research/reports/substance-abuse-and-american-woman>>; Acesso em: 04.10.2018.

3. Rossi, Mariane; *Jovem sofre Lesão Cerebral ao Brincar de 'Lutinha' com Amigo em Santos, SP; G1.com*; *Jornal on line*; 3 fotos; Santos, SP; disponível em: <<http://www.g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2015/01/jovem-sofre-lesao-cerebral-ao-brincar-de-lutinha-com-amigo-em-santos-sp.html>>; acesso em: 24.09.16.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

2. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 6 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; 19 tabs.; 1.384 abrevs.; 1.582 refs. (datações etimológicas); 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; 1ª reimpressão com alterações; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2004.